



RITOS DE INICIAÇÃO E VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS: VOZES DO OUTRO LADO DO ATLANTICO

TEREZINHA DA SILVA E CONCEIÇÃO OSÓRIO

Resumo: Neste estudo constata-se que os e as jovens iniciados nos ritos, remetem para os ritos de iniciação a aprendizagem sobre o normativo que lhes determina os lugares e os papéis. Fazem-no como marcador da masculinidade e feminilidade mas também como sistema cujos ensinamentos poderiam ser provisoriamente suspensos, quando estão em jogo valores e práticas que lhes permite a inclusão em outros espaços. Um dos grandes desafios da pesquisa foi perceber como, face à influência de novos contextos, como a escola e a família e os discursos sobre o corpo, sexualidade e direitos humanos, produzidos na esfera oficial e na “informalidade” as e os jovens desenvolvem mecanismos de apropriação e desapropriação dos saberes transmitidos nos ritos e os incorporam nas suas identidades. Os fenómenos culturais são constrangidos por aspectos de ordem exógena, que, actuando sobre as práticas e representações dos sujeitos, lhes vão mudando o significado e o sentido. A cultura e a sua força vêm-lhe da capacidade de se apropriar, transformar e domesticar a pluralidade de influências de ordem externa, incorporadas nas representações e nas práticas dos actores sociais.

É neste sentido que se identificou a presença das componentes que dão coesão a esta instituição cultural, os mecanismos que normam as representações e as práticas e os reajustamentos a que estão a ser sujeitos. Pretendeu-se analisar se as mudanças existentes relativamente ao tempo e ao espaço onde se realizam os ritos, aos marcadores para a iniciação e até à composição dos ritos interferem nas funções rituais, e como elas se transformam num sinal de diferenciação e de reivindicação do grupo. Os ritos de iniciação interferem na construção de uma masculinidade e de uma feminilidade que ao quererem-se complementares, conformam subordinações e legitimam a dominação masculina. Mas também nos remete para a existência de mudanças e para a renovação identitária.

Palavras-chave: Identidades de género, cultura, ritos de iniciação.